

GERENCIAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO

II – Uso do *software* livre BizAgi

Antonio Cabral

Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Embalagem
Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia
acabral@maua.br

Carlos Rodrigo Giomo

Especialista em Engenharia de Embalagem
Formado pelo Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Embalagem

No texto inicial deste artigo procurou-se deixar claro que mapear um processo não é uma tarefa complexa porque “*envolve simplesmente a descrição das atividades e de como elas se inter-relacionam*” (Slack, Chambers e Johnston, 2009); nele apresentou-se uma técnica para isso indicando a necessidade de se explicitarem os recursos utilizados em cada uma das atividades. O grande objetivo é aumentar-se a competitividade da empresa no turbulento cenário econômico atual. Este segundo artigo apresenta o *software* livre BizAgi (*BizAgi Process Modeler*), disponível em www.bizagi.com.

A velocidade dos avanços tecnológicos nas últimas décadas tem sido marcante. Desde os anos de 1980, caracterizados pela disseminação dos computadores pessoais no cenário mundial, a capacidade de acesso e a velocidade de processamento de informações cresce de forma exponencial. Com essa disponibilidade, *softwares* de automação estão mais acessíveis às empresas interessadas em aperfeiçoar seus processos produtivos. Apesar dessa disponibilidade de ferramentas computacionais, as pequenas e/ou médias empresas não se valem delas para mapearem adequadamente seus processos de fabricação e obterem todas as vantagens estratégicas e financeiras resultantes desse mapeamento.

Existem *softwares* de vários tipos e portes para se mapearem e controlarem processos de modo geral. Alguns deles, como o SAP, precisam ser comprados. Outros, com menos recursos, são denominados “livres” e o BizAgi inclui-se entre eles.

O BizAgi é uma ferramenta focada 100% no BPM (*Business Process Management*) para criação de fluxogramas, mapas mentais e diagramas em geral. Ela permite que os usuários, num ambiente gráfico intuitivo, visualizem, estruturem e monitorem os fluxos de matérias-primas e de informações e as relações existentes entre todas as etapas do processo. Esse é o primeiro passo a ser dado para buscar eficiência e eficácia para a empresa porque ajuda a identificar problemas como desperdícios, perdas elevadas, paradas excessivas, baixo desempenho das máquinas, cargas de trabalho desbalanceadas, entre outros, e para buscar soluções para eles. Além disso, cria o alicerce de conhecimento e de competência que servirá de base para futuras aquisições de sistemas mais complexos de controle. Em outras palavras, orienta a escolha de um *software* adequado ao seu processo em vez de adequar o seu processo ao *software* adquirido, como se faz habitualmente.

A Figura 1 mostra uma sequência simples de processo com quatro etapas e uma decisão a tomar entre a segunda e a terceira.

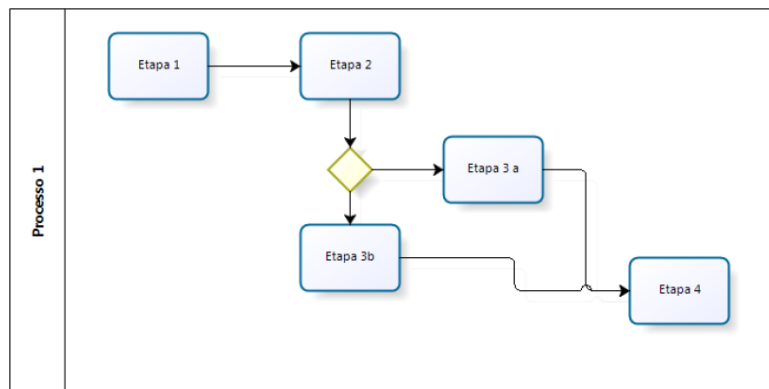


Figura 1: Sequência simples de processo utilizando o software BizAgi.

Alguns dos principais pontos fortes do BizAgi são:

- é gratuito e possui plena compatibilidade com os diversos sistemas operacionais e pode ser distribuído para os diversos setores da organização;
- é intuitivo e de fácil utilização. As regras de negócios podem ser desenvolvidas de forma gráfica/visual;
- dentro da base de dados dos processos, podem-se criar visualizações de outras bases de dados;
- todos os relatórios possuem exportações facilitadas para o Excel e outros formatos, disponíveis automaticamente em tempo de execução, de acordo com o controle de acesso.

A exemplo do artigo anterior, deixo o convite para o leitor fazer o *download* do *software* com o endereço www.bizagi.com e utilizá-lo na empresa.

Bibliografia

- SLACK, Nigel, CHAMBERS, S, JOHNSTON, R. *Administração da Produção* – Trad. Sônia Maria Corrêa. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Revista: Embanews

Publicado: Abril 2013